

## **Mídias sociais como estratégia de enfrentamento do luto por familiar de vítima da Covid-19**

***Cássia Talita Alves Dias***

Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-0682-7204>  
[cassiatalita.dias@gmail.com](mailto:cassiatalita.dias@gmail.com)

***Ellen Cristine Ferreira da Silva***

Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-9582-2709>  
[ellencristinefs@gmail.com](mailto:ellencristinefs@gmail.com)

***Alessandra Lisboa da Silva***

Núcleo de Estudos em Educação e Promoção em Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-4344-5387>  
[alessandra.lisboa@unb.br](mailto:alessandra.lisboa@unb.br)

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5966351>

Recebido / Recibido / Received: 2021-05-30  
Aceitado / Aceptado / Accepted: 2021-12-30

Este trabalho está licenciado com uma  
Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

### **Resumo**

A pandemia de Covid-19 alterou a dinâmica do cuidado e do enfrentamento do luto pelos familiares de suas vítimas devido a privação do contato e dos rituais de despedida. Assim, há a necessidade de implementar estratégias que facilitem a elaboração do luto pelos familiares. Nesse sentido, as redes sociais podem constituir um canal de comunicação e minimização do distanciamento e da privação da despedida. Assim, o objetivo desse estudo é apreender as percepções acerca do uso das mídias sociais como meio de contato para o enfrentamento do isolamento social na preparação do luto de um familiar de uma vítima da Covid-19. Realizamos um estudo com abordagem qualitativa descritiva, a partir da adaptação da análise de conteúdo da entrevista transmitida no programa de televisão Fantástico, concedida pelo padre Fábio de Melo, o qual perdeu a sua mãe Ana Maria, vítima da Covid-19, acompanhada da análise da frequência, da

ordem e da coocorrência dos códigos deduzidos. Após as análises da transcrição da entrevista apreendemos as categorias temáticas: luto e enfrentamento do luto. O luto foi frequentemente referido à perda e à união e o luto coletivo. Ademais, o enfrentamento do luto refere-se à memória, à religiosidade e espiritualidade e às mídias sociais *online*. Não houve associações entre as mídias sociais *online* e os índices correspondentes ao luto, contudo observamos que as mídias sociais *online* foram compreendidas em unidades de contexto que também remetiam ao luto, bem como precediam falas de enfrentamento do luto. Por fim, verificamos que as mídias sociais viabilizam a comunicação entre o paciente, seus familiares e a equipe de assistência em saúde, confirmando a hipótese deste estudo na medida em que auxilia na elaboração do luto tangenciada pelos aspectos da religião e espiritualidade e pelo luto coletivo.

**Palavras-chave:** Brasil; Covid-19; Enfrentamento do luto; Mídias sociais online.

## Social media as a coping strategy for a family member of a Covid-19 victim

### Abstract

The Covid-19 pandemic altered the dynamics of care and the face of mourning by their victims relatives due the restriction of the human contact and the deprivation of the fulneal ceremonies. Thus, there is a need of implement strategies that facilitate the mourning process by the family. For that matter, the social medias can be a communication chanel that minimizes the distance and the deprivation of farewell. Therefore, the aim of this study is to apprehend the perception about the social medias use as a contat chanell to the confrotation of the social isolation in preparation for the grief of a relative lost as a Covid-19 victim. We conducted a study with a qualitative descriptive approach, with a con-tetnt analysis adaptation of the interview transmited on the television program Fantástico granted by the priest Fábio de Medo, who lost his mother Ana Maria, victim of Covid-19, in conjunction with the analysis of the frequency, order and co-occurrence of the deduced codes. Then, after the transcription analysis of the interview, we apprehend the thematic categories: mourning and processing the mourning. Mourning was often referred to loss and to bolding and collective mourning. Furthermore, the processing the mourning categorie referred to memories, to religiosity and spirituality and to social medias. There were no associantions between social medias and the mourning corresponding rates, however we notest that social medias were related in context units that also referred to mourning, as well as preceded statements with aspects about processing the mourning. Finally, we verified that the social medias enable the comunication between the patient, their relatives and the health care team, confirming the hypothesis of this study, as far as it may help in the mourning process when related to the religiosity, the spirituality and the collective mourning aspects.

**Key words:** Bereavement; Brazil; Covid-19; Social media.

# Las redes sociales como estrategia de afrontamiento para la familia en duelo de una víctima de Covid-19

## Resumen

La pandemia de Covid-19 cambió la dinámica de atención y afrontamiento del duelo por parte de los familiares de sus víctimas debido a la privación de contacto y de rituales de despedida. Por lo tanto, es necesario implementar estrategias que faciliten la elaboración del duelo por parte de los familiares. En este sentido, las redes sociales pueden constituir un canal de comunicación y minimizar la distancia y la privación de la despedida. Así, el objetivo de este estudio es aprehender las percepciones sobre el uso de los medios sociales como medio de contacto para afrontar el aislamiento social en la preparación del duelo de un familiar de una víctima de Covid-19. Realizamos un estudio con enfoque cualitativo descriptivo, a partir de la adaptación del análisis de contenido de la entrevista emitida en el programa de televisión Fantástico, concedida por el padre Fábio de Melo, que perdió a su madre Ana Maria, víctima del Covid-19, acompañado del análisis de la frecuencia, orden y co-ocurrencia de los códigos deducidos. Tras los análisis de las transcripciones de las entrevistas, aprehendimos las categorías temáticas: duelo y afrontamiento del duelo. El luto se refería con frecuencia a la pérdida y a la unión y al duelo colectivo. Además, el afrontamiento del duelo se refería a la memoria, la religiosidad y la espiritualidad y los medios sociales en línea. No hubo asociaciones entre los medios sociales en línea y los correspondientes índices de duelo; sin embargo, observamos que los medios sociales en línea se entendían en unidades de contexto que también hacían referencia al duelo, así como que precedían a las declaraciones de afrontamiento del duelo. Por último, comprobamos que los medios sociales permiten la comunicación entre los pacientes, sus familiares y el equipo sanitario, confirmando la hipótesis de este estudio en la medida en que ayuda a la elaboración del duelo relacionado con aspectos de religión y espiritualidad y con el duelo colectivo.

**Palabras clave:** Brasil; Covid-19; Duelo; Medios sociales en línea.

---

## 1 Introducción

A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) alterou a dinâmica de assistência em saúde de múltiplos serviços. As mortes por condições de saúde relacionadas à Covid-19 ocorrem rapidamente e impõem aos profissionais da saúde múltiplos desafios, como a oferta de cuidados de fim de vida para esses pacientes. Entre os agravantes que limitam a promoção adequada desses cuidados aos pacientes, há fatores como a necessidade de isolamento físico e familiar (RITCHEY *et al.*, 2020). Os familiares, por outro lado, enfrentam a perda repentina da normalidade e previsibilidade das relações políticas, sociais, afetivas e de saúde. Em casos de morte de entes queridos, os fami-

liares lidam com perdas inesperadas, o que dificulta o enfrentamento do luto (LOPES, 2020; RAO *et al.*, 2020).

Por conseguinte, as repercussões político-sociais da pandemia do coronavírus também interferem no processo de elaboração do luto dos entes queridos das vítimas. As informações conflitantes acerca da veracidade da pandemia e de seus efeitos, despertam a desconfiança em relação ao quadro clínico que desencadeou a morte e ao tratamento administrado. Além disso, o convívio com a negligência política e social em relação às medidas de contenção do contágio deflagram um processo de deslegitimação da morte e do luto, bem como a redução da transmissão da solidariedade por pessoas próximas (DANTAS; CRUZ; AZEVEDO, 2020). Conseqüentemente, a situação de pandemia emerge a necessidade de humanização da assistência em saúde para que o processo de enfrentamento do luto seja digno, cuidado e respeitado (MOREIRA PEIXOTO *et al.*, 2021). Além disso, estratégias criativas que viabilizem a comunicação nesses casos, apontam para novas alternativas que oportunizam o estabelecimento de vínculos.

Para tanto, as mídias sociais podem ser usadas como uma estratégia de comunicação entre paciente, familiar e profissional da saúde, minimizando os efeitos do distanciamento social (RAO *et al.*, 2020). Essa estratégia pode estabelecer um canal para o relato do estado clínico do paciente entre profissional da saúde e familiar, bem como para a resolução de situações mal resolvidas entre familiares, a declaração de afeto e para uma despedida entre familiar e paciente (LOPES, 2020; RAO *et al.*, 2020). Nesse sentido pretendemos apreender as percepções acerca do uso das mídias sociais como meio de contato para o enfrentamento do isolamento social na elaboração do luto de um familiar de uma vítima da Covid-19.

## 2 Revisão de literatura

### 2.1 Ruptura da realidade

Os efeitos da Covid-19, além das alterações da organização sanitária, repercutem em mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. De fato, devido aos aspectos microbiológicos do coronavírus e de transmissão por contato com suas partículas, o distanciamento social é necessário para o controle da contaminação. Como consequência, alteramos as nossas relações com o outro que deve permanecer a, no mínimo, dois metros de distância e que pode remeter ao papel de um inimigo social. Essas medidas de restrição do convívio social desencadeiam o fechamento de escolas, comércios, centros de lazer e outros espaços. A estrutura econômica foi abalada ao evidenciar desigualdades de condições de vida e ao apontar uma crise no mercado mundial. Além disso, as formas de divulgação da informação passam a ser mediadas por meio das mídias sociais e se tornam menos precisas e assertivas, por meio da divulgação de *fake news* (SHAW, 2020).

Esses processos reverberam na ampliação do sofrimento psíquico, uma vez que estão relacionados à ruptura da realidade nos diferentes domínios da vida, incluindo os rituais sociais. Evidências demonstram o aumento dos níveis de transtorno de ansiedade e estresse na população (ANA *et al.*, 2020; RAO *et al.*, 2020). A constatação é intensificada pelo medo, apreensão em relação a manutenção da vida pessoal e de

pessoas queridas, bem como, em relação a manutenção das condições de vida. Essa conjuntura exige que a população lide com as perdas repentinas, a perda de entes queridos e o medo do próprio adoecimento (RAO *et al.*, 2020).

## 2.2 Luto no processo de covid-19

Os sentimentos e emoções despertados pela proximidade com a interrupção da vida e o processo de morte, encaminham os familiares para um processo de desorganização emocional e comportamental (MOREIRA PEIXOTO *et al.*, 2021). Essas repercussões são endossadas pela conotação cultural que a morte assume no século XXI, como uma vivência não natural da experiência humana (LOPES, 2020). Ademais, a perspectiva da morte é evidenciada pelo agravamento do sofrimento de familiares devido à rápida evolução e deterioração do quadro clínico do ente pela Covid-19, mesmo aqueles que já acompanhavam pacientes em cuidados de fim de vida (RAO *et al.*, 2020).

Outrossim, o distanciamento social no tratamento de Covid-19 perdura durante o processo de morte. Os sepultamentos decorrentes das mortes por Covid-19 também são protocolados para minimizar os riscos de contaminação. Entre as medidas de segurança durante esses rituais os caixões devem permanecer lacrados e não são permitidos a realização de velórios ou outros ritos mortuários. Esse cenário pandêmico não permite que a família reconheça o ente falecido, inviabilizando os processos de despedidas e trazendo agravos psíquicos para a elaboração do luto (LOPES, 2020).

Destarte, a morte de uma vida humana é percebida a partir dos aspectos culturais que a cercam. A religiosidade é um desses vários aspectos que direcionam os rituais de luto e que estabelece conjecturas sobre a continuidade da vida humana para além da existência material. A partir da perspectiva de religiões de matriz africana, por exemplo, os rituais mortuários remetem a exaltação das alegrias e da vida da pessoa falecida. No Brasil, por outro lado, a morte remete à ausência, à perda e por vezes, para o fracasso, a impotência e a vergonha (COMBINATO; QUEIROZ, 2006; LOPES, 2020).

Desse modo, a concepção de despedida duradoura requer uma despedida afetiva entre o enlutado e aquele que morre. Nesse sentido, a aproximação oportuniza o momento de resolução de questões e de suspensão dos vínculos existentes minimizando o sofrimento psíquico desencadeado pela vivência do luto e a quebra de vínculo repentina e não desejada (LOPES, 2020). Ademais, a proximidade com a morte estabeleceu um estado de luto coletivo para a população. O volume de informações sobre o número de mortes e infectados é frequente e intenso nos vários meios de comunicação, o que desencadeia o compartilhamento do processamento do luto. Essa perspectiva é endossada pelas abordagens religiosas e de espiritualidade que correspondem a uma dimensão de pertencimento da experiência humana e oportunizam a ressignificação dos processos de morte e de morrer (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020).

## 2.3 Estratégia de humanização da morte e do morrer por meio das mídias sociais

O cuidado de fim de vida e o cuidado paliativo têm o objetivo de minimizar o sofrimento físico, psíquico, social e espiritual a partir de uma abordagem integral do ser (RAO *et al.*, 2020). A oferta desse serviço é uma estratégia para o enfrentamento da Covid-19 e pensando nisso pesquisadores da Índia com colaboradores de outros países,

desenvolveram uma diretriz de gerenciamento da assistência em cuidados paliativos (TASK FORCE IN PALLIATIVE CARE, 2020). Essas recomendações oferecem recursos aos profissionais para a comunicação de má notícia e a comunicação não violenta em relação aos desafios do tratamento. Ademais, são repassadas estratégias para o cuidado de profissionais de saúde da linha de frente, para a abordagem do estigma social relacionado a Covid-19, a perda, a dor e ao luto, bem como ao distanciamento das práticas espirituais e religiosas. Entre as estratégias para o cuidado das vítimas de Covid-19, dos familiares e dos profissionais da saúde, a comunicação é ferramenta de promoção da assistência em saúde e é viabilizada pelo uso das redes sociais *online* (RAO *et al.*, 2020).

A oportunidade de ter contato com a vítima é uma estratégia de minimização do sofrimento e facilitação da elaboração do luto pela família. Sendo assim, é possível estabelecer um canal por meio do uso de palavras empáticas, do uso fotos nos equipamentos de proteção individuais por profissionais e da expressão honesta e clara dos objetivos do tratamento (LOPES, 2020; RAO *et al.*, 2020). E ainda nessa linha, , estratégias criativas que viabilizem a comunicação nesses casos, apontam para novas alternativas que oportunizam o estabelecimento de vínculos.

O canal de comunicação pode ser estabelecido por meio do envio de mensagens de texto e da realização de videochamadas, especialmente quando o enfermo necessita do uso da ventilação mecânica invasiva para auxiliar na recuperação respiratória. Esse processo ocorre devido a alta mortalidade pós-tratamento. No Brasil nos meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021, em média cerca de 80% dos pacientes infectados pela Covid-19 e tratados com ventilação mecânica invasiva não sobreviveram (RANZANI *et al.*, 2021). Esse fato é endossado pelos apelos ao distanciamento social divulgados na imprensa e pelos relatos de sofrimento das vítimas da Covid-19 e de seus familiares (RITCHEY *et al.*, 2020).

### 3 Método

Foi realizado um estudo qualitativo descritivo, por meio da adaptação da análise de conteúdo de Bardin (2011), de uma entrevista concedida pelo padre Fábio de Melo, ao programa brasileiro da televisão aberta Fantástico, da emissora Rede Globo de Televisão, que possui acesso público. A entrevista foi exibida no dia 04/04/2021 após a morte da mãe do padre, devido a infecção por coronavírus. Durante a matéria, padre Fábio fez o relato do processo de enfrentamento do luto e de como foram os últimos contatos por meio das mídias sociais com a mãe e a equipe que prestou assistência à ela (ABRITTA, 2021). Essa entrevista foi selecionada devido à repercussão do falecimento da mãe do padre em periódicos de notícias no Brasil e nas redes sociais *online*, em especial na conta do *Instagram* do padre Fábio (“Mãe do padre Fábio de Melo morre aos 83 anos, vítima da Covid”, 2021). Por conseguinte, a notícia gerou uma comoção no círculo de relações das autoras deste estudo, que até então havia relativizado o número de mortes e os relatos de mesma natureza anteriormente acessados.

O relato do padre Fábio de Melo foi interpretado por meio da adaptação da análise de conteúdo conforme descrito por Bardin (2011), que pressupõe um método de análise dos dados para obtenção de indicadores (qualitativos ou quantitativos) objetivando viabilizar a formulação de inferências sobre determinado tema. A análise de con-

teúdo da entrevista foi realizada em três etapas: (1) a pré-análise, (2) a exploração do material, (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

Na primeira etapa, o objetivo e a hipótese foram delimitados e o objeto de pesquisa, foi selecionado mediante a pertinência para o problema de pesquisa. A hipótese foi verificada por meio da análise dedutiva dos eixos temáticos da entrevista que estão relacionados ao objetivo do estudo e/ou a abordagem do entrevistado. Em consonância com os preceitos de Bardin (2011), os indicadores de estudo desses eixos temáticos foram a frequência, a coocorrência e a ordem. Posteriormente, realizamos a transcrição da entrevista a viabilizar a realização da exploração do material.

Assim, na etapa seguinte, efetuamos a codificação e categorização dos signos linguísticos. Durante a codificação foram estabelecidas como unidades de registros os temas relacionados aos índices apreendidos do relato e após delimitadas, corresponderam aos períodos das falas durante a entrevista. Para o tratamento dos resultados obtidos, finalizamos a análise do texto transcrito, com a utilização do *software* ATLAS.ti versão 9.

## 4 Resultados

Após a análise do *corpus* da entrevista do padre Fábio de Melo foram apreendidos os códigos: (1) Covid-19, (2) Dor, (3) Negligência da prevenção dos agravos, (4) Perda, (5) Rituais de despedida, (6) Ruptura da realidade, (7) União e luto coletivo, (8) Equipe de Saúde, (9) Memória, (10) Mídias sociais *online*, (11) Religiosidade e espiritualidade, (12) Ressignificação do sofrimento, (13) Divulgação do livro, (14) Não se aplica. Os códigos foram agrupados em duas categorias: luto (códigos 1 ao 7) e enfrentamento do luto (códigos 7 ao 13).

Os códigos relacionados ao luto mais frequentes abordam a perda, o luto coletivo e a ruptura da realidade, ao passo que os códigos mais frequentes correspondentes ao enfrentamento do luto são os códigos relacionados as memórias, a religiosidade e a espiritualidade, a união e ao luto coletivo e às mídias sociais *online* (Tabela 1).

**Tabela 1 – Frequência de presença dos códigos na entrevista**

Código		Frequência	
		<i>f</i>	%
Luto	Perda	14	13,59%
	União e luto coletivo	10	9,7%
	Ruptura da realidade	4	3,88%
	Dor	3	2,91%
	Rituais de despedida	2	1,94%
	Negligência da prevenção	2	1,94%
	Covid-19	1	0,97%

Enfrentamento do Luto	Memória	17	16,5%
	Religiosidade e espiritualidade	12	11,65%
	União e luto coletivo	10	9,7%
	Mídias sociais <i>online</i>	10	9,7%
	Ressignificação do sofrimento	7	6,79%
	Divulgação do livro	5	4,85%
	Equipe de Saúde	5	4,85%
	Não se aplica	1	0,97%
<b>Total</b>		103	

f: frequência absoluta; %: porcentagem.

A coocorrência de associação das categorias “luto e enfrentamento do luto” concentraram 13 (treze) falas relacionadas à: 1 (uma) retomada de Memórias e a Ruptura da realidade, 1 (uma) Perda e a Ressignificação do sofrimento, 1 (uma) a Perda e a Divulgação do Livro, 1 (uma) a Religiosidade e espiritualidade e a União e luto coletivo; 1 (uma) a Memória, a Religiosidade e espiritualidade, a Ressignificação do sofrimento, a União e luto coletivo sobre luto divulgado pelo entrevistado, além das 8 (oito) falas que remetem apenas a União e luto coletivo, já pertencente aos dois agrupamentos. Não foram verificadas associações entre as falas que se referem às mídias sociais e aos códigos referentes ao luto.

Apesar de não estarem associadas, os trechos relacionados às mídias sociais *online* e ao luto estavam inseridos nas mesma unidades de contexto em cinco momentos. Dentre esses trechos analisados, os códigos relacionados às mídias sociais *online* estão nas mesmas unidades de contexto que abordam os rituais de despedidas (duas), sendo que em uma fala, também está próxima às Memórias, Ruptura da realidade e a Equipe de Saúde. A outra fala está próxima aos relatos de Perda e Memórias. Os trechos referentes às mídias também estão próximos das falas relacionadas à união e ao luto coletivo (duas) e à ruptura da realidade. De forma específica, ao abordar as mídias sociais *online*, os rituais de despedida, a perda e a memória em uma mesma unidade de contexto, o entrevistado segue sua fala dos códigos: resignificação do sofrimento, perda, dor e religiosidade e espiritualidade.

## 5 Discussão

A análise da frequência de códigos apontou a maior referência às dificuldades da perda da mãe do padre, que remetem às dores da ruptura dos vínculos e da ausência inesperada. A vivência da perda é apontada na fala *“as mortes tem um peso ainda pior para nós que precisamos de vida, é inevitável que a gente não pense “Meu Deus, uma questão de dias... Se a vacina tivesse chegado mais cedo pra nós”*. Para Rao et al. (2020), a perspectiva da morte intensifica o processo de sofrimento de familiares devido à evolução repentina da gravidade do estado de saúde pela Covid-19.

Além da perda repentina, padre Fábio se refere, ainda que em menor frequência, à restrição do ritual de despedida ao relatar que *“e a única coisa que a gente lamen-*



ta é que a gente não a viu, a gente não vestiu o vestido mais bonito, a gente não pôs as flores [...]”. Essa experiência não permite que a família reconheça o ente falecido, inviabilizando os processos de despedidas e trazendo agravos psíquicos para a elaboração do luto (LOPES, 2020). Apesar desse relato, o entrevistado precede a fala relacionada à despedida com o relato do uso das mídias sociais para a realização do seu ritual de despedida e segue se referindo ao processo de ressignificação da perda e do sofrimento, por meio das perspectivas oferecidas pela religiosidade e espiritualidade. Na Figura 1, notamos que os termos que remetem à religiosidade e à espiritualidade como “Deus”, “Páscoa” e “Fé” são constantes e destacam-se durante o relato do padre Fábio.

A religiosidade é um dos vários aspectos culturais, que direcionam os rituais de luto, e que estabelece conjecturas sobre a continuidade da vida humana para além da existência material (COMBINATO; QUEIROZ, 2006; LOPES, 2020). Essa concepção se configura entre os apontamentos mais frequentes sobre o enfrentamento do luto durante a entrevista analisada com a retomada de memórias partilhadas com a mãe (Figura 1). Isso ocorre porque uma outra forma de minimizar o sofrimento daquele que diz adeus, é verbalizar o papel e o legado do ente querido em sua vida. Ao realizar uma declaração de despedida, por exemplo, é estabelecida uma via de continuidade e de extravasamento da dor com aquele que se despede (LOPES, 2020).

**Figura 1 – Nuvem de palavras da entrevista do padre Fábio de Melo**



Há culturas que valorizam os gestos como forma de comunicação, o uso das redes sociais pode ser desafiador, uma vez que as formas de comunicação não-verbal são restritas pelo distanciamento social e pelo uso de equipamentos de proteção individual (RAO *et al.*, 2020). No entanto, ao retomarmos o ritual de despedida realizado por padre Fábio e sua mãe Ana Maria, viabilizado pelas redes sociais, observamos sua associação a dor da perda, retomada de memórias, seguida ao processo de ressignificação do sofrimento com referência aos aspectos da religião e espiritualidade:

“A última chamada de vídeo dela pra mim [...] ela sabia que ali nós estávamos fazendo a nossa despedida final e ela me disse assim, “eu amo muito você,

meu filho, você mora no meu coração e nada vai mudar isso”, nem a morte, eu pensei depois... que ela se foi. Fiquei voltando aquelas palavras dela e ela tinha razão. Eu tenho um quadro dela lindo na parede do meu quarto, eu arrumei o hábito essa semana de passar por ela de manhã, quando eu acordo, ponho a mão nas mãos dela e falo assim “minha Dona Ana me proteja hoje, esteja comigo, intercede por mim a Deus...”. Eu transformei a minha mãe hoje na minha santinha pessoal, sabe?!”

Nessa análise, a união e o luto coletivo, característicos do processo de luto por Covid-19, também constituiu uma estratégia de enfrentamento do luto mediada pelas mídias sociais (SCORSOLINI-COMIN *et al.*, 2020). O entrevistado compartilhou todo o processo de luto com os seus seguidores nas redes sociais, e ao contrário do processo observado por Dantas *et al.* (2020), constituiu uma rede de solidariedade e de comoção social. Essa aplicação das mídias sociais foi verificada nesse estudo, a partir da abordagem do tema, em uma mesma unidade de contexto que a “união e o luto coletivo”.

Portanto, a humanização do processo de morte e morrer, traduz em uma frente de enfrentamento da pandemia por Covid-19. A saber, uma equipe de assistência em saúde de um hospital universitário no Rio de Janeiro, desenvolveu a “Caixa de Memórias”, uma nova forma de entregar os pertences dos entes queridos aos familiares, convidando-os a ressignificar as memórias experienciadas (LUIZ *et al.*, 2020). Assim, o uso das mídias sociais para comunicação ou a viabilização da ressignificação das memórias vividas por meio de uma caixa decorada com os pertences do ente querido, caracterizam exemplos de enfrentamento do luto durante a pandemia.

## 6 Considerações finais

O contato de despedida das vítimas de Covid-19 com seus familiares, por meio das mídias sociais, facilita a elaboração do luto, uma vez que proporciona o encontro de despedida, a solução de questões em aberto e reitera o estabelecimento do vínculo. Ademais, o contato por meio das mídias sociais em si é uma estratégia de humanização do atendimento e pode atuar como coadjuvante com outras estratégias que auxiliam na elaboração do luto, como a religiosidade e a espiritualidade. As mídias sociais *online* constituem ainda uma ferramenta para a construção de redes de solidariedade, de conscientização e de partilha do sofrimento.

O material transmitido pelo programa de televisão, objeto desse estudo, é um dado social formal que representa algo à sociedade. As pessoas são feitas de histórias e uma forma que a sociedade adquire as histórias é por meio da produção jornalística, a qual faz o retrato de acontecimentos, traduz e repassa as informações de forma clara e objetiva para à população. Esse caráter atribuído ao texto analisado implica em formulação a partir de competências técnicas de seus autores para a representação da realidade. Assim, a construção tem o objetivo de oferecer um material atrativo aos consumidores dos assuntos tratados pelo programa (BAUER; GASKELL, 2002). Por fim, esse estudo foi desenvolvido com base na análise de conteúdo do relato de um familiar enlutado pela Covid-19 e pode oferecer subsídios para a elaboração de novos estudos voltados ao desenvolvimento de estratégias de minimização do sofrimento psíquico, gerado pelo luto inesperado e pela interrupção dos rituais de despedida.

## Referências

- ABRITTA, P. **Padre Fábio de Melo sobre a morte de da mãe, vítima da Covid: “Coração enlutado”** BrasilRede Globo de Televisão, 2021. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9409496/>>.
- ANA, G. S. *et al.* Espiritualidade e a pandemia da Covid-19: um estudo bibliográfico. **Com. Ciências Saúde**, v. 31, n. 3, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 7ed. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. de S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 2, p. 209–216, 2006.
- DANTAS, C. D. R.; CRUZ, R.; AZEVEDO, S. De. O luto nos tempos da Covid -19 : desafios do cuidado durante a pandemia Grief in the times of Covid -19 : challenges to mental health care during the pandemics. **Revista Latinoamericana de Psicopatología Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 509–533, 2020.
- LOPES, V. F. “Sem sequer dizer adeus”: análise linguística do desabafo de sujeitos coibidos do momento da despedida funérea. v. 6, n. 1, p. 125–141, 2020.
- LUIZ, T. da S. C. *et al.* Memory box: possibilities to support grief in the intensive care unit during the Covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 3, p. 1341–1352, 2020.
- Mãe do padre Fábio de Melo morre aos 83 anos, vítima da Covid**. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2021/03/mae-do-padre-fabio-de-melo-morre-aos-83-anos-vitima-da-covid.shtml>>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- MOREIRA PEIXOTO, T. *et al.* Estratégias de enfrentamento ao luto por Covid-19 para familiares que vivenciam conflitos e dilemas éticos. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 60, p. 4610–4619, 2021.
- RANZANI, O. T. *et al.* Characterisation of the first 250 000 hospital admissions for Covid-19 in Brazil. **Lancet Respir Med**, v. 9, p. 407–418, 2021.
- RAO, S. *et al.* Psychosocial aspects of Covid-19 in the context of palliative care - A quick review. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 26, n. 5, p. S116–S120, 2020.
- RITCHEY, K. C. *et al.* Reinventing Palliative Care Delivery in the Era of Covid-19: How Telemedicine Can Support End of Life Care. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, v. 37, n. 11, p. 992–997, 2020.
- SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.
- SHAW, D. M. Invisible Enemies: Coronavirus and Other Hidden Threats. **Journal of Bioethical Inquiry**, v. 17, n. 4, p. 531–534, 2020.
- TASK FORCE IN PALLIATIVE CARE. **Palliative Care in Covid-19**. 3. ed. [s.l.: s.n.]